



O jornal de estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Abril de 2007 · Ano LXXVII - Edição nº 03

PROJETO RESTAURO FMUSP: Verdades acerca dessa grande empreitada...

CCEX

Conheça melhor as atribuições de uma das Comissões mais importantes da Faculdade, a Comissão de Cultura e Extensão. *Página 14.*

EXPOSIÇÃO DE ANATOMIA

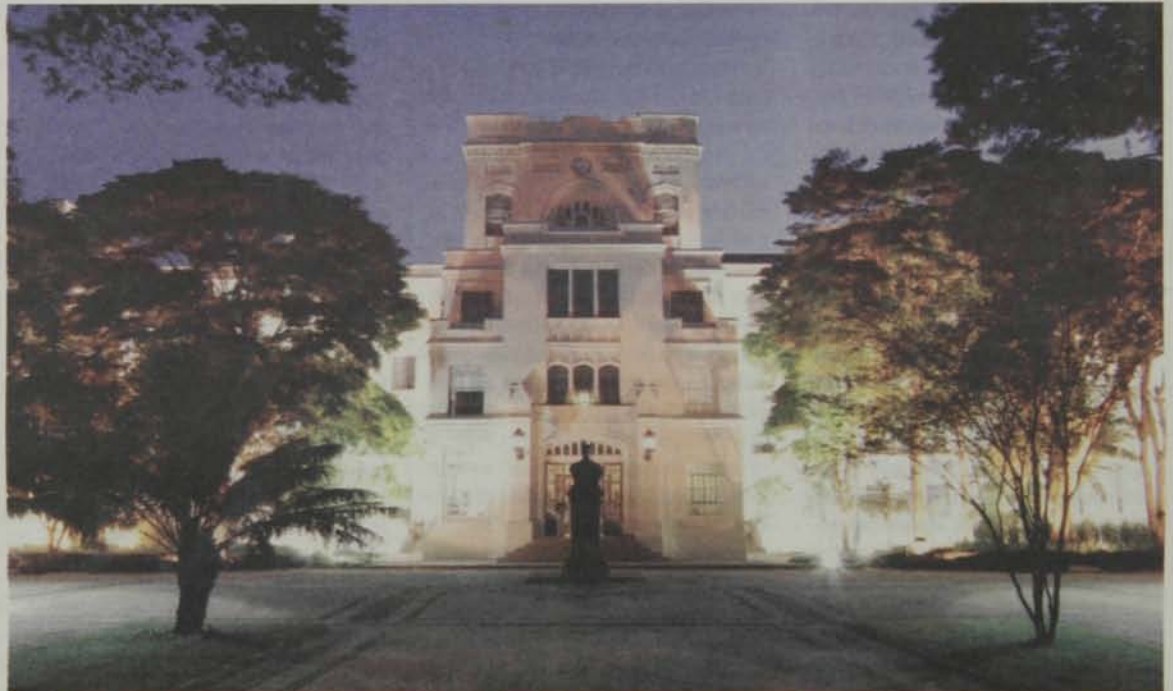
O CAOC levará os alunos da Faculdade para a exposição de anatomia que está acontecendo no Ibirapuera. *Veja chamada na página 11.*

CULTURA

Leia a resenha do filme 300, um épico do mesmo roteirista de *Sin City*, e a crítica do Livro *Cuidar*, um documentário sobre a medicina humanizada no Brasil. *Páginas 8 e 9.*

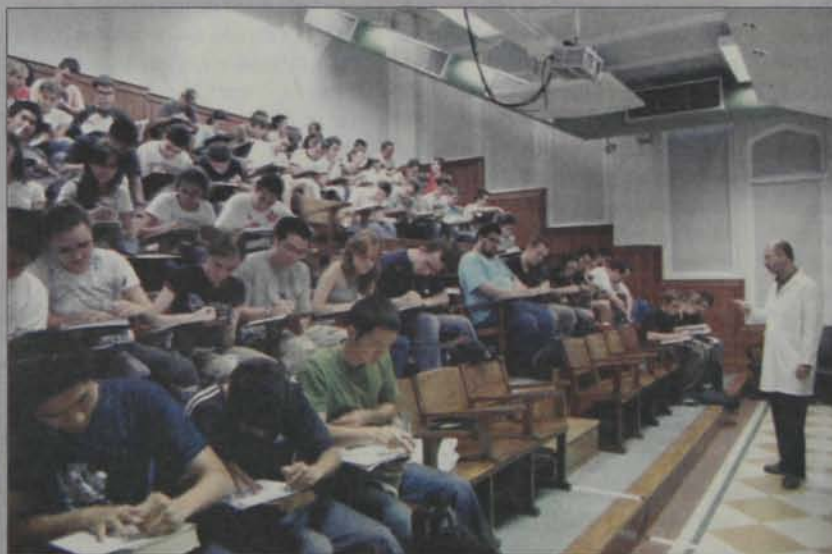
FINANCEIRO

Veja a prestação de contas de março. *Página 3.*



LEIA EDITORIAL pág. 2 | **LEIA ARTIGO** nas pág. 4 e 5

Anatomia



Entenda as mudanças no curso de Anatomia, ministrado ao primeiro ano, e como isso afeta a estrutura curricular dos alunos. *Leia EDITORIAL na página 2 e ARTIGO nas páginas 6 e 7.*

EDITORIAL

O Universo em Reformas

"Desculpem pelo transtorno. Estamos em Reforma"

Quando se faz uma reforma uma casa, uma nuvem de poeira sobe aos olhos, dificultando a visão. Após certo tempo em convivência com o pó escancarado no chão, nas paredes e no teto, irritam-se os olhos; perde-se a noção da importância da limpeza, entra-se num mar de micro-partículas que viajam por toda a roupa, boca, nariz, e em tudo o mais que se encostar. Perde-se o contato direto com os objetos a densa camada de poeira separando-nos do meio externo que nos circunda.

Em meio a tanto pó, a Faculdade encontra-se sob o Projeto Restauro, resultado de uma vontade antiga, liderada pelo Prof. Carlos da Silva Lacaz, de se restaurar a história e o prédio da Faculdade, sem esquecer da adaptação à nova tecnologia necessária para um curso de Medicina no século XXI.

Preservar o ideal de um restauro, digno de um prédio tombado como patrimônio cultural pelo governo em 1981, é louvável. Entretanto, ao que parece, estamos diante de um erro de acepção do vocábulo "restauro". Segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, "restauração" é "o trabalho feito em obra de arte ou construção, visando restabelecer-lhes as partes destruídas ou desgastadas", "o restabelecimento de uma situação histórica que ocorreu anteriormente". Sendo assim, o restauro da Faculdade deveria pressupor a manutenção e o restabelecimento das construções históricas do prédio, de forma a restabelecer as partes destruídas ou desgastadas de acordo com o tempo. Entretanto, o que acontece não é um restauro, e sim, uma reforma, que, mesmo assim, pode ser questionada em alguns aspectos. Veja a definição de "reforma" no dicionário Houaiss: "mudança introduzida em algo para fins de aprimoramento e obtenção de melhores resultados; nova organização, nova forma; renovação". Adotando-se o caso dos anfiteatros reformados, sabe-se que a maior queixa dos alunos sempre foi a existência de cadeiras um tanto apertadas, mas pouco se discutiu da necessidade de troca das mesas antigas de madeira jacarandá. No entanto, a reforma não atendeu as expectativas dos alunos: construiu-se um anfiteatro high-tech, que descaracterizou a arquitetura original, e, no entanto, as cadeiras apertadas, principal queixa dos acadêmicos,

não foram trocadas, a mesa tradicional foi trocada por uma mesa com um toque Tok&Stock, e surgiu um objeto "não-identificado", mas popularmente denominado "coisa-gigante-em-cima-da-mesa-do-professor", que, se ajuda acusticamente, atrapalha severamente as projeções de slides durante as aulas.

Ora, se o projeto se propõe à reforma, o que justifica o uso do termo "restauro"?

Para complementar o cenário de reformas, pode-se facilmente lembrar a reforma universitária, ocorrida há algumas décadas, que determinou a transferência das matérias básicas da FMUSP para a Cidade Universitária. Esse ano, porém, a passagem da matéria de anatomia por problemas para adquirir cadáveres para dissecação, aliada à crença dos professores na dissecação como principal elemento de aprendizado, acarretou a vinda de algumas aulas para os anfiteatros da FMUSP, para usar toda a infraestrutura que ela apresenta, em seus laboratórios de anatomia e habilidades práticas, nos bonecos humanóides.

Por fim, em meio a tantas outras reformas nota-se a reforma do CAOC. Esse ano, a gestão 2007 resolveu reformular as diretrizes do CAOC, para torná-lo mais dinâmico, funcional e representativo dos alunos. Até agora, temos trabalhado bastante para mudar a imagem do Centro Acadêmico para algo mais positivo, que transmita organização e empenho, como é este glorioso Jornal, que vem sendo publicado mensalmente. Além disso, a diretoria também prima pela transparência da gestão, o que se comprova com a publicação mensal das contas nesse mesmo periódico.

É inquestionável que a Faculdade esteja em reformas. Isso é o que se pode constatar em qualquer dia, ao andar no prédio central da FMUSP. Ao que parece as matérias básicas dão sinais de uma modificação. A diretoria do CAOC se esforça para cumprir suas propostas de campanha. Entretanto, deve-se tomar cuidado para que a camada de poeira existente não nos afaste do contato direto com a Faculdade e as deliberações por ela efetuadas, não podemos permitir que ela nos afaste do contato próximo que o CAOC deve ter com os alunos, de modo que estejamos sempre representados nas decisões que nos competirem.

Ombudsman

Ombudsman é uma palavra sueca que significa representante do cidadão. Designa, nos países escandinavos, o ouvidor-geral - função pública criada para canalizar problemas e reclamações da população. Na imprensa, o termo é utilizado para designar o representante dos leitores dentro de um jornal. A função de ombudsman de imprensa foi criada nos Estados Unidos nos anos 1960. Chegou ao Brasil em 1989.

Michele Luglio (94)



Saudações meus caros irmãos e irmãs de Arnaldo! Alguns equívocos vêm ocorrendo em nosso glorioso jornal, "O Bisturi", devo dizer. Linguagem difícil, imprecisões, entre outros problemas, devem ser expostos para que não se repitam em edições seguintes.

Reportagem de capa - Restauro e Modernização da Faculdade de Medicina:

Quanto à reportagem de capa, a estrutura do texto é clara, algo que confere boa compreensão à reportagem. Outro ponto extremamente positivo é a comparação de pontos de vista de alunos e de arquitetos envolvidos no projeto, importante para trazer a todas as diferentes opiniões de um tema muito controverso.

Entrevista com Prof. Richard Halti Cabral:

Começo com a questão da linguagem. Ora, o Barroco já se foi há muito tempo, não há mais necessidade de usar termos elevados e pomposos nos textos. A linguagem jornalística deve ser direta, bem explicada e de fácil entendimento. Assim, peço mais calma com o ímpeto barroco ao autor da muito bem direcionada entrevista com o Prof. Richard. Fora essa crítica ao texto em questão, preciso destacar a boa seqüência de perguntas feitas na entrevista, além da interessante introdução, a qual atrai o leitor para o conteúdo da reportagem.

300:

Quanto à crítica do filme 300, algumas considerações devem ser feitas. A primeira delas é que o filme em si atrai público por ser um "blockbuster", não pelo senso de importância histórica que a batalha das Termópilas possui ou questionamentos que levanta, uma pequena imprecisão cometida pelo autor da crítica. Os comentários sobre a fotografia, figurino (especialmente a questão da aparência de Xerxes - que não segue o mínimo de correlação his-

tória, deve ser dito) e som foram muito bem trabalhadas e expostas, com destaque merecidíssimo e muito bem "dosado" à técnica de filmagem empregada. No geral o texto é muito bem trabalhado e a iniciativa de críticas desse gênero, no jornal, louvável.

Cuidar - Um documentário sobre a medicina humanizada no Brasil:

É também louvável a iniciativa de dar espaço no Bisturi para a crítica literária. Uma ressalva é a falta de evidência dada ao título do livro em questão (Cuidar - Um documentário sobre a medicina humanizada no Brasil). O texto atrai o leitor para a temática do livro e consegue provocar interesse, porém em que livro? O título, o qual deve ser muito bem enfatizado numa crítica, foi mencionado apenas uma vez. Além disso, faltou mencionar os contras da publicação literária, conferindo tom muito parcial ao texto. Apesar desses pequenos problemas, a descrição do livro é sucinta, de fácil compreensão e, aparentemente não "estraga" nenhuma surpresa de um possível leitor futuro, algo muito positivo.

Prestação de contas:

A prestação de contas, por fim, se mostra mais bem estruturada do que na última edição. Apresenta divisão mais clara em tópicos, é de mais fácil leitura e compreensão e é ótimo ver que a idéia das tabelas foi mantida (importante para consultas rápidas e para agilizar e facilitar a leitura do texto). A separação em receitas e gastos, divididos por setores, tende a tornar o texto também mais atrativo e claro.

Michele Luglio é acadêmico da FMUSP.

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica - Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITOR-CHEFE

Arthur Hirschfeld Danila

ACESSORIA DAS INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS

Ana Karina Silva Cardoso (DC) • Douglas Bacillo Ribeiro (AAAOC) • Leonardo Luis Torres Bianqui (MedEnsina) • Prof. Dr. Luiz Fernando Ferraz da Silva (Bandeira Científica) • Philippe Hawiltschek (Medicina Jr) • Saul Almeida da Silva (Show Medicina)

REVISÃO

Vera Bain

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

R1 Comunicação. Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO

Gráfica Taiga

TIRAGEM

5.000 exemplares

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados.

Textos, dúvidas e críticas devem ser enviados para obisturi@caoc.org.br

FINANCEIRO

Prestação de Contas - março de 2007

RECEITAS - Março

06/mar	Aluguel Café CAOC	R\$ 3.902,68
07/mar	Aluguel Livraria Boa Vista	R\$ 700,00
08/mar	FFM - reembolso pela água de fevereiro	R\$ 321,00
12/mar	Aluguel Dathabook	R\$ 2.296,94
14/mar	FFM/Coln	R\$ 14.800,00
15/mar	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
16/mar	Coln	R\$ 540,00
30/mar	CEM - restituição dos encargos	R\$ 470,37
30/mar	FFM - reembolso por repasse à segurança	R\$ 880,00
	Loja do CAOC	R\$ 3.333,21
	Renovação/Aluguel de 39 armários	R\$ 424,00
	Venda de 23 cartões telefônicos	R\$ 138,00
	Venda de 3 CDs	R\$ 4,50
	TOTAL	R\$ 29.095,93

DESPESAS - Março

02/mar	Condomínio do Imóvel do Centro - março	R\$ 195,00
02/mar	Kalunga - pastas, divisórias e post-it	R\$ 34,65
02/mar	Camisas pólo/azul/bordeaux (2ª parcela)	R\$ 850,00
05/mar	Salário secretária CAOC fevereiro	R\$ 461,75
06/mar	Xérox CAOC e DC - janeiro	R\$ 22,32
06/mar	Xérox CAOC, DC e MedEnsina - fevereiro	R\$ 303,68
06/mar	Auxílio de custo à funcionária do DC	R\$ 180,00
06/mar	M2 produtos promocionais 600 Adesivos e 300 Canetas	R\$ 912,00
06/mar	Correios/EBCT - multa por pagamento atrasado Bisturi nov/06 (Gestão CAOC 2006)	R\$ 17,36
07/mar	Estadão - fevereiro	R\$ 37,45
07/mar	Canecas da FoFiTO / Semana de Recepção	R\$ 675,00
08/mar	Vale Transporte - secret. CAOC - fev.	R\$ 150,00
08/mar	Vale Transporte - secret. CAOC - mar.	R\$ 150,00
08/mar	Cine CAOC - 68 pacotes de pipoca	R\$ 67,60
09/mar	Chaveiro - 2 cópias de chave	R\$ 6,00
09/mar	Reforma dos sofás (2ª parcela)	R\$ 760,00
12/mar	INSS - funcionárias CAOC, DC e CEM	R\$ 587,48
13/mar	Bisturi - envio por Correio/EBCT - fev.	R\$ 349,84
13/mar	Bisturi - Editoração (2ª parcela)	R\$ 2.500,00
16/mar	Semana de Recepção	R\$ 14.965,98
19/mar	Bisturi - Impressão de 5.000 exemplares mar.	R\$ 2.131,00
20/mar	Kalunga - papel, etiqueta, pasta, bobina para fax, CDr e DVDr	R\$ 103,84
20/mar	Cartório - reconhecimento de firma - COBREM, CEM e MedEnsina	R\$ 53,30
21/mar	Contador - honorários fev.	R\$ 260,00
26/mar	Kalunga - cartucho para impressora	R\$ 61,00
27/mar	Vale Transporte - secret. CAOC abr.	R\$ 150,00
27/mar	Hostnet - hospedagem do site do CAOC	R\$ 9,90
28/mar	Salário secret. CAOC mar.	R\$ 446,42
30/mar	Condomínio do Imóvel do Centro - abr.	R\$ 195,00
30/mar	TV a cabo - mar.	R\$ 123,80
	Intercambista boliviano refeição 4 semanas	R\$ 80,00
	Intercambista dinamarquesa refeição 1 semana	R\$ 20,00
	CPMF	R\$ 118,00
	Outras tarifas bancárias	R\$ 48,46
	TOTAL	R\$ 27.026,83

Saldo da Gestão em Março de 2007:	+ R\$ 2.068,60
Saldo Anterior (até 28 de Fevereiro de 2007):	+ R\$ 6.276,30
Saldo Total da Gestão até 31 de Março de 2007:	+ R\$ 8.344,90

O CAOCruz recebeu, em março, R\$ 2.068,90 a mais do que gastou, obtendo superávit elogiável. A seguir explica-se o que foram as despesas do mês e qual a origem das receitas.

Despesas

Semana de Recepção

O principal gasto do CAOC foi referente à Semana de Recepção. Alimentos, almoços e coquetéis, bebidas, decoração e demais serviços prestados foram pagos pelo CAOC, que mais tarde foi reembolsado pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e pela Comissão de Integração (Coln). O CAOC ainda fez o pagamento da segunda parcela das camisas encomendadas por conta da entrada da Turma 95, no valor de R\$ 850,00, e pagou pelos adesivos e canetas (R\$ 912,00), que são vendidos na Loja do CAOC.

O Bisturi

Este jornal que você lê é uma das grandes prioridades da gestão 2007. O Departamento de Imprensa Acadêmica quer honrar a enorme tradição desse jornal e para tanto o publica mensalmente, fazendo história no Centro Acadêmico Osvaldo Cruz. Atualmente, são impressos 5.000 exemplares (R\$ 2131,00), enviados para 140 faculdades de todo o Brasil (R\$ 349,00 pelo envio da edição de fevereiro). A segunda parcela da editoração de dez edições foi paga em março (R\$ 2500,00). Este jornal almeja ser principal o porta-voz dos alunos de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. É digno de nota mencionar que o envio da edição de novembro de 2006 foi pago com atraso, sendo que a gestão 2007 assumiu a multa de R\$ 17,36, paga em março.

Estrutura

Como todo mês ocorre, existem os gastos classificados como estruturais. Eles incluem o salário, benefícios e encargos da secretária do CAOC, encargos da secretária do Departamento Científico (DC) e Casa do Estudante de Medicina (CEM), material de papelaria, xérox, assinatura de jornal e de TV a cabo, serviços de contabilidade, condomínio do imóvel do centro e tarifas bancárias.

Devemos dizer também que o CAOC pagou quase dez reais para a manutenção da hospedagem de seu site e seu webmail. No entanto, neste mês de abril, o novo site deve estar pronto.

Outros

Em março, foi concluída a reforma dos sofás do CAOC, sendo paga a segunda parcela pelo serviço, de R\$ 760,00.

Neste mês foi exibida, no CineCAOC, a série *Rocky*, desde o primeiro filme. Aqueles que compareceram ao evento ganharam pipoca e refrigerante para acompanhar as sessões.

O registro de firmas das procurações bancárias para o COBREM, MedEnsina e CEM foi feito neste mês, tendo um custo R\$ 53,30.

O Departamento de Intercâmbio do CAOC utilizou R\$ 100 para contribuir com a alimentação dos dois intercambistas que estiveram na FMUSP neste mês.

Aluguéis

Os quatro aluguéis que o CAOC recebeu em março somaram R\$ 8.184,35.

Receitas

FFM/Coln

A FFM repassou para o CAOC, em março, R\$ 880,00 referentes à segurança de um evento do COBREM, que ocorreu em janeiro, pois foi o CAOC que fez esse pagamento. Além disso, ajudou o CAOC a pagar pelos bebedouros e água do porão (R\$ 321,00). Em relação à Semana de Recepção, a Fundação e a Coln, juntas, doaram para o CAOC, em março, R\$ 15.340,00 para cobrir despesas com os eventos feitos em fevereiro e março (ver prestação de contas de fevereiro, no *Bisturi* de março).

Loja do CAOC

A Gestão 2007 conseguiu vender em março 250 produtos entre agasalhos, molettons, camisas, malas, bonés, chaves e adesivos, o que gerou uma renda de mais de três mil reais. Se é verdade que o resultado de três dias de funcionamento em fevereiro corresponde à cerca de um terço do resultado do mês de março todo, é também verdade que graças a essa renda que o balanço do mês de março foi superavitário. Obviamente, há uma tendência de queda no volume de vendas. No entanto, o resultado até aqui obtido prova que essa foi um iniciativa valorosa da gestão.

Outros

As renovações e as novas semestralidades do uso dos armários no porão renderam R\$ 424,00 ao CAOC. Em fevereiro foram 32 e neste mês, 39 dos 80 armários que pagaram a semestralidade. Três armários são cedidos pelo CAOC ao EMA (Extensão Médica Acadêmica), um já havia pagado ano passado, três estão danificados e dois, até o fechamento desta edição, estavam disponíveis.

Além disso, a Casa (CEM) acertou as despesas trabalhistas que o CAOC teve com sua funcionária nos meses de janeiro e fevereiro.

CAPA

FMUSP em "Restauero"

Arthur Hirschfeld Danila (94)
Mariana Fabbri Guazzelli de
Oliveira Pereira (94)

A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo foi fundada como Faculdade de Medicina e Cirurgia em 1912, mas não possuía uma sede própria, utilizando diversos edifícios do centro de São Paulo, bem como a Santa Casa de Misericórdia como seu hospital-escola. Em 1944, um convênio estabelecido entre o Governo e a Fundação Rockefeller garantiu a doação do prédio central da Faculdade 51 anos após a lei de sua constituição, após um extraordinário esforço de desenvolvimento científico, o que comoveu os políticos da época.

Grandes médicos, como Pirajá da Silva, Oscar Freire de Andrade, Oswaldo Cruz, Vital Brazil, Carlos Chagas e Arnaldo de Vieira Carvalho garantiram a fundação de uma Escola de Medicina que fosse não só um centro de formação e treinamento de médicos, mas também uma célula de pesquisa médica e científica a altura de outras células disseminadas pelo mundo.

O edifício como é sabido, construído com 24.200 m² em um terreno de 55.671,21 m², junto ao Cemitério do Araçá, com toda a certeza, procurou pelos seus planejadores e projetistas traduzir em suas construções e implementação, o ambiente adequado proposto por seus fundadores para objetivos tão ambiciosos, seja do ponto de vista físico, como cultural.

Cada sala, laboratório e demais dependências do novo edifício foi estudada isoladamente em vários aspectos: tomada de água, gás, luz, força, refrigeração, ventilação, iluminação (artificial e natural), exaustores, telefones e mobiliário em geral.

Uma série de adaptações foi feita de maneira a propiciar condições ótimas requeridas pelo desenvolvimento tecnológico das pesquisas e ensino da medicina. Atualmente, a equipe Andrade Morettin, responsável pelo Projeto Restauero da FMUSP, vencedora de um concurso público realizado em 1998, alega buscar o equilíbrio do conjunto original arquitetônico com as atividades de ensino contemporâneas.

É importante ressaltar que o Edifício Principal da FMUSP sofreu, em anos passados, várias descaracterizações que

atingiram sua integridade, o que provocou um movimento interno à própria FMUSP, liderado pelo professor Dr. Carlos da Silva Lacaz e que culminou com seu tombamento em 1981 (Resolução de Tombamento pelo Condephaat nº 8 de 16/03/1981). A partir deste momento, o edifício passou a ser objeto de cuidados dos órgãos públicos, não só o Condephaat, mas também o Conpresp (resolução de tombamento ex officio nº 5/91).

A proposta de preservação e restauero partiu do pressuposto de que valores culturais estavam atenuados pelo uso e modificações impostos pela modernização das práticas de pesquisa e ensino, o que merecia um criterioso trabalho de restauração, embasado em pesquisas sistemáticas da história de São Paulo e do próprio edifício. Outra preocupação que levou ao surgimento da proposta de um restauero foi a proteção do acervo cultural do *campus*.

Pretende-se garantir a preservação e restauero do exterior do edifício e algumas áreas internas, a saber Hall Central, Anfiteatros, Salas da Diretoria, sala de reunião do CTA e diretrizes para a recuperação dos corredores das alas do edifício, naquilo que não colidisse com as necessidades e modificações necessárias ao pleno funcionamento das pesquisas e aulas.

A inspeção das fachadas da FMUSP e a análise de amostras revelaram a existência de deslocamento do revestimento e presença generalizada de biofimes, comprometendo a segurança dos usuários do prédio. Para resolver tais problemas, eliminou-se as fontes de umidade e substituiu-se o revestimento, buscando, segundo os arquitetos, minimizar a remoção do revestimento original por se tratar de um edifício de valor histórico.

As reformas em andamento têm gerado certa polêmica e as críticas baseiam-se no tombamento do prédio, no seu valor histórico e no conseqüente dever de preservá-lo. No entanto, as legislações e jurisprudências acerca de restauros afirmam que o tombamento não pode e não deve impedir o adequado uso do bem tombado, que no caso de um edifício que abriga uma Faculdade de Medicina deve permitir inovações e incorporações de avanços tecnológicos que o adequem às exigências de pesquisa e ensino dos tempos modernos. Tais re-

novações são permitidas e até necessárias, mas deve-se evitar ao máximo atentar a configuração original.

A Carta de Veneza (1964) é um dos principais documentos internacionais (UNESCO) que orientam a realização de trabalhos de restauração e estabelece que esta "deve ter caráter excepcional" e "fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos". Ela determina "todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo". E é justamente isso que está sendo questionado: até que ponto certas reformas são indispensáveis? Não deveriam elas buscar uma constituição mais próxima do projeto arquitetônico original?

A fim de estabelecer um debate do assunto, que se mostra de relevância a todos aqueles que desempenham atividades quaisquer no prédio da FMUSP, e obter um panorama real da situação o Bisturi decidiu realizar entrevistas, tanto com os alunos, quanto com os arquitetos responsáveis pelo Projeto Restauero da Faculdade de Medicina.

Os alunos foram questionados sobre a visão geral que possuem do projeto, a necessidade e eficiência que atribuem à execução das obras e a opinião sobre a biblioteca e os anfiteatros que sofreram alterações. Também indagamos se os alunos julgam ter ou querer alguma participação nas decisões tomadas sobre as mudanças na faculdade e se acreditam que as obras já concluídas trouxeram reais benefícios à vida acadêmica e melhor utilização do prédio.

Já aos arquitetos foram realizadas perguntas acerca das reformas dos anfiteatros, das modernizações implementadas, em muitos casos conflitantes com o estilo do restante do edifício, sobre os banheiros e demais detalhes que parecem não haver agradado aos usuários do prédio. Através deles também foram acessadas informações burocráticas da reforma e um pouco do histórico da Gloriosa Casa de Arnaldo.

Os resultados das entrevistas com os alunos foram, no geral, bastante homogêneos, com apenas pequenas divergências. A maioria considera o projeto algo necessário para a preservação de um "prédio tão antigo, valioso e bonito", que "andava mal cuidado". Quan-

to à execução das obras a maioria avalia como boa, com base no acompanhamento diário do andamento e evolução das reformas. Porém, alguns sugeriram falta de organização e planejamento e a preponderância da modernização sobre o efetivo restauero.

Também foi perguntada a opinião sobre o tempo de duração das obras até então, e a resposta majoritária foi que o tempo decorrido corresponde ao esperado para uma obra de tamanha magnitude e abrangência. Inclusive, alguns relataram que os "trabalhadores nunca param suas atividades, mesmo de noite ainda estão lá". Outros, porém, disseram que as reformas deveriam estar mais adiantadas e restritas a horários que não atrapalhassem as aulas e as pesquisas laboratoriais.

A respeito da Biblioteca houve críticas positivas e negativas. Os aspectos estéticos, de conservação do acervo e acesso a pesquisa foram elogiados. A maioria considera que era uma reforma indispensável, que foi bem executada em bastantes aspectos, mas que ainda precisa de ajustes. Dentre os "ajustes" foram citados: melhorar a iluminação dos locais de estudos; ampliar o espaço destinado ao estudo individual e em grupo (atualmente conta apenas com quatro salas disputadíssimas) para atender à grande demanda; maior número de armários e indicações para visitantes ou novos usuários. E o pedido campeão foi por uma porta de acesso à biblioteca pelo interior da faculdade, mesmo que tenha que ser fechada mais cedo à tarde por normas do prédio da FMUSP, já que a maioria considera um "absurdo ter de dar a volta por fora da faculdade para entrar na biblioteca". Os alunos disseram que, muitas vezes, se sentiram desestimulados de acessar a biblioteca para estudar ou alugar livros entre as aulas, devido à distância da entrada externa, ou porque o tempo gasto com o desvio não "valia a pena". Com isso, as facilidades da nova estrutura da Biblioteca, tão elogiadas, podem estar perdendo grande parte de suas utilidades.

Nas respostas relativas aos anfiteatros houve consenso: desaprovação unânime. Há uma espécie de revolta quanto à substituição das antigas mesas pelas bancadas novas. Os alunos consideravam as mesas originais, usadas desde o início pelas primeiras turmas do prédio sede da FMUSP, uma espécie de legado dos antigos alunos e professores,

completamente perdido e suplantado por bancadas feitas ao sabor do compensado de madeira, com direito a saltos externos para comportar seu tamanho "exagerado", segundo disseram os alunos. A reclamação é que "poderia haver restauração sem substituição", ou, ao menos, a troca por mesas novas com estilo antigo, mas condizentes com o resto da faculdade. O novo sistema de ar condicionado foi aprovado, mas às custas da colocação de uma tubulação nada discreta. Além disso, a caixa metálica acima da lousa foi extensamente criticada, pois não só é esteticamente desfavorável, como prejudica a visualização de diapositivos, pois fica na altura do projetor, e atrapalha os alunos que sentam nas fileiras do fundo (no alto). Ainda, muitos criticaram a lousa branca móvel, aparentemente sem utilidade, uma vez que não há canetas especiais disponíveis nos anfiteatros. Foi mencionada, inclusive, oposição à placa de patrocínio de indústrias farmacêuticas à obra, pois na opinião de alguns, uma instituição de ensino não deve imortalizar em suas paredes propagandas a empresas privadas. Enfim, o descontentamento, com exceção das cadeiras e do teto que realmente foram restaurados, foi geral.

Os arquitetos fizeram o seu

contraponto. Foi exposto que todos os projetos de restauro visam atualizar o prédio da faculdade para que ele possa exercer plenamente as atividades que dele são exigidas, tanto academicamente, quanto em relação às condições físicas e de segurança do espaço. Como já citado, a estrutura do prédio encontrava-se deteriorada, com infiltrações e colonizações por microorganismos. Além disso, a demanda por pesquisas científicas a que a Faculdade atende é enorme, sendo necessária a equipação dos laboratórios com a infra-estrutura e as modernizações indispensáveis ao máximo aproveitamento pelos pesquisadores e alunos.

Eles alegam ser impraticável a realização de tais reformas e adaptações sem alterar de certa forma a composição inicial do prédio. Segundo as informações passadas, foram feitos esforços para alterar o mínimo possível a arquitetura inicial, mas a adequação de um edifício antigo aos padrões tecnológicos e arquitetônicos atuais para uma escola de medicina requer mudanças. Os arquitetos reafirmaram "que não há como dissimular uma intervenção realizada na primeira década do século XXI, que visa dotar a FMUSP da infra-estrutura atual, prevendo ainda possibilidades de aprimoramento

futuro, falsificando como se fosse uma solução adotada em 1931".

Especificamente em referência aos anfiteatros, eles justificaram as reformas pelo argumento de que a Faculdade assiste a arguições de duzentas defesas de tese por ano, além de dissertações de mestrado e concursos de livre-docência e titularidade, impelindo a substituição das mesas antigas por novas, que abriguem os cinco membros das bancas examinadoras e eventuais equipamentos utilizados (laptops). Afinal, reiteram que "é uma das afirmações mais firmes (...) da doutrina atual da restauração a interdição de soluções que repliquem 'estilos' do passado para não caracterizar a falsificação da História". Outras modificações foram realizadas para cumprir o objetivo de equipar completamente os anfiteatros, como instalação de revestimento acústico e placas refletoras e troca das cortinas por lâminas movidas à distância.

Em geral, os alunos consideram que as reformas trouxeram benefícios, porém nem sempre de grande impacto acadêmico, restringindo-se muitas vezes a aspectos estéticos, como no caso da fachada e dos jardins, que na opinião de uma aluna ficou maravilhoso, mas interfere pouco na vida acadêmica. Os arquitetos

referem justamente o contrário, que as reformas são estruturais e buscam melhorar a Faculdade não só esteticamente, mas principalmente quanto à infra-estrutura e disponibilidade das melhores condições e recursos.

Por fim, os alunos foram convidados a expressar suas opiniões sobre a participatividade que lhes é dada nas decisões da FMUSP. Muitos não se sentem incluídos nas escolhas e discordam de tal postura, já que são muito afetados por todas as mudanças, em qualquer âmbito da Faculdade.

No balanço, é importante não perder de vista a necessidade de analisar a fundo todos os aspectos que circundam a situação para deixar de lado a visão preto-branco e passar a enxergar as múltiplas facetas do assunto. O CAOC convoca todos os alunos, professores, funcionários e demais envolvidos a expressarem sempre suas opiniões, a fim de que, através do debate de idéias e exposição de críticas e propostas, possamos suscitar intervenções e influir ativamente nos destinos da Faculdade em todos os diversos campos.

Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e membro da gestão 2007. Mariana Fabbri Guazzelli de Oliveira Pereira é acadêmica da FMUSP.

ELA ESTÁ DE VOLTA!

vem aí...

FESTA DO ESQUELETO!!!

26/05/2007

aguardem...



O tão esperado DVD da Semana de Recepção dos Calouros chegou!

Nele você encontrará:

- Vídeos de todos os eventos da semana
- Fotos dos melhores momentos e dos amigos

Tudo isso está ao seu Alcance na Lojinha do CAOC

ANATOMIA

Antologia da Anatomia: por um

Entrevista com Prof. Dr. Richard Halti Cabral

Victor Almeida Peloso (94)

Uma "Research University". Foi o que o modelo desenvolvimentista do governo, aliado ao progressismo e empreendedorismo da Fundação Rockefeller, visou criar quando foi concebida a nossa Faculdade de Medicina. Uma faculdade onde não haveria apenas transmissão, mas sim produção de conhecimento.

Os cursos de medicina até então ministrados no país baseavam-se na existência de um hospital com seus casos recorrentes e médicos predispostos a passar para seus alunos os algoritmos básicos de tratamento. Não havia pesquisa; ensinava-se a curar. Decidiu-se, portanto, que o Brasil teria um núcleo de ponta em desenvolvimento médico, onde o conhecimento ministrado adviesse de fontes próprias de pesquisa. O prédio seria a sede de um amplo centro de desenvolvimento científico e, conseqüentemente, acadêmico. Este desenvolvimento estaria totalmente baseado nas cadeiras básicas, como a Anatomia, sobre as quais seriam investidos muitos recursos, incluindo a contratação de uma seleta equipe estrangeira de renome em pesquisa. A construção do hospital foi subsequente, comprovando a ênfase dada à pesquisa científica.

A Casa de Arnaldo passou a ocupar uma posição de destaque frente a outras faculdades, recebendo da Comissão de Ensino Médico norte-americana nota A, exclusiva dentre países latino-americanos. Todavia, na década de 70 houve a reforma universitária, seguida por uma série de manobras de rearranjo de ensino, com resultados positivos e negativos. As cadeiras básicas saíram da Faculdade e formou-se o ICB (Instituto de Ciências Biomédicas). Por questões relacionadas à infraestrutura, a única que permaneceu foi a Anatomia, mas só até a década de 90, quando, por fim, a parte médica do departamento desceu à

Cidade Universitária e seguiu-se a construção do anexo didático do ICB-3. A despeito destes implementos, a reclamação dos alunos e mestres por insuficiência de alguns recursos necessários ao estudo de anatomia é perene.

Estamos passando por mudanças no curso que podem ser promissoras, se bem entendidas. Para tal, conversamos com o Professor Doutor Assistente do Departamento de Anatomia ICB-USP Richard Halti Cabral, cirurgião cardiovascular do HC-FMUSP, ex-aluno da Turma 78, bem conhecido dos alunos como presidente da COIN e professor de anatomia.

O Bisturi: Professor, onde você teve aulas de anatomia?

Richard: Quando estudante, meu curso de anatomia foi dado no prédio da Faculdade de Medicina. Fazia parte da área médica do ICB, porém foi ministrado na seção de biomédicas da FM.

B: Para os alunos do 2º ano em diante, foi uma grande surpresa quando, durante a semana de recepção aos calouros, foi anunciada a possibilidade de que o curso de anatomia fosse dado na FM. Como isso ocorreu?

R: Estamos começando um novo projeto de educação médica em anatomia. A idéia surgiu no final do 2º semestre de 2006, após realizarmos uma reflexão interna sobre resultados, aliada aos debates no fórum e nas avaliações do curso. Decidimos aplicar uma nova metodologia no ensino de anatomia, visando instigar no estudante espírito crítico e visão prática. Assim, percebemos que poderíamos fazer uso da infra-estrutura da FM, com novas técnicas de ensino, habilidades clínicas para ilustrar procedimentos, sala de necropsia do SVO, bem como outros recursos já

disponíveis, além de termos recebido uma bolsa de pesquisa científica da Reitoria. O nosso projeto inicial seria instituído no 2º semestre do ano, mas, discutindo com o Prof. Milton (presidente da Comissão de Graduação), fomos incentivados a introduzir nossas idéias já no início de 2007, então saímos correndo atrás.

B: Onde seriam dadas as aulas e como seria organizado o curso?

R: Teríamos aulas práticas na Faculdade de Medicina, com o intuito de expor o aluno a situações clínicas compatíveis com o conteúdo do curso. A

nossa proposta de implantação não mexe na estrutura curricular do curso, uma vez que toda alteração só deve ser feita após ampla discussão e aprovação do ICB e da Faculdade de Medicina pela Comissão de Graduação. O que pensamos foi modificar a maneira de discutir os assuntos: é como se, ao invés da lousa, começássemos a adotar o Data Show, ou seja, o mesmo conteúdo, mas uma

nova forma de ministrá-lo. Nossa experiência mostra que o real aprendizado na medicina vem do confronto com a situação prática. O ensino clássico ganha mais valor com as experiências vividas. Por exemplo: no ciclo básico não temos uma idéia concreta da importância do pH e concentração sanguínea de bicarbonato, entretanto, numa noite de plantão na UTI, quando nos defrontamos com um paciente em choque e pH alterado, somos nós que faremos a conduta. Quando sentimos na pele, fazemos o máximo para aprender, o que realmente tem impacto no futuro. Logo, por que não usar este artifício desde as cadeiras básicas? Exporemos os alunos a cenários médicos que estimulem o interesse em conhecer a anatomia local, facilitando o ensino. Friso, no entan-

to, que isto em nada se assemelha ao PBL (estudo baseado em problemas).

B: O Quão importante no ensino de anatomia é o uso de cadáveres?

R: Na literatura médica, há anatomistas que julgam a dissecação fundamental, embora alguns aleguem não ser essencial e há ainda aqueles que debatem sobre o momento mais conveniente para tal atividade. No nosso ponto de vista, dissecar é indispensável. Para o aprendizado de noções de cirurgia, torna-se inquestionável. É interessante que haja estudo em cadáveres para melhorar a visão, o interesse e o contato com o corpo humano. Agora, disseções ruins não valem à pena. Deve-se haver um bom roteiro, para serem realizadas com cuidado e nos momentos oportunos.

B: Por que faltam cadáveres no ICB? Quais os empecilhos na aquisição e transporte?

R: O grande problema não é transportar. Acontece que nós devemos adquirir os cadáveres. E há um déficit geral de cadáveres com as especificações necessárias para a aquisição, ou seja, cadáveres não reclamados por um período de um mês. A legislação também impede dissecação de pessoas que tenham morrido por morte violenta. Apenas cadáveres dentro dessas condições podem ser direcionados para estudo e pesquisa. Falando com o profº Pascqualucci, do SVOc, ele mostrou que isso é um real problema, porque houve um decréscimo para aproximadamente 20 cadáveres disponíveis para serem utilizados por ano; na minha época eram oito cadáveres por cadáver. Atualmente, isso é tudo que o SVOc pode oferecer. Associado a isso, há um segundo problema: os trâmites para liberação do uso do cadáver. Deve-se publicar uma ficha de dados contendo características do cadáver em jornais de grande circulação por um período de dez dias em anúncios alternados. Em seguida abrimos um processo e passamos a depender do juiz para a liberação. Com isto, temos gastado mais de R\$ 2.000,00 por cadáver adquirido.

B: De onde vêm os recursos para

A quantidade de alunos matriculados em um instituto influencia o total de verba destinada, além de haver uma relação aluno/professor, que garante maior número de docentes em institutos com mais alunos

ANATOMIA

Ensino Soberano

quisição dos cadáveres?

R: Os recursos destinados à confecção dos processos para obter a autorização para utilização de cadáveres não reclamados para fins de estudo e pesquisa vêm do Departamento de Anatomia do ICB. Mais recentemente, na gestão do Prof. Giovanni Cerri, a Faculdade se sensibilizou com esta problemática e assumiu os custos no período. Atualmente, estamos recorrendo ao Instituto e à Pró-Reitoria de Graduação para arrecadar a verba necessária para o término dos processos dos últimos corpos recebidos pelo Departamento. Não é possível receber novos indivíduos "post-mortem" do SVOC sem a finalização dos trâmites legais pendentes.

B: Por que ligas e cursos conseguem material abundante para dissecação?

R: Como as ligas e os cursos de extensão universitária têm como finalidade o ensino e a pesquisa, elas podem solicitar do SVOC horário para a realização de procedimentos cirúrgicos e de dissecação. Após enviarem uma solicitação formal à direção do SVOC, contendo os objetivos e a programação das atividades, eles recebem uma autorização para poder realizar atividades de estudo em um determinado horário da semana, sempre sobre a supervisão de um médico que será

o responsável. Todos os procedimentos precisam ser descritos, assinados e carimbados pelo médico, para a confecção de um documento que será arquivado com os dados do falecido. Nossa idéia é de poder utilizar esta atividade durante o curso regular de graduação.

B: Haveria alguma mudança de origem departamental, organizacional ou de instituto?

R: Não. Sequer voltariamos ao sistema de aulas ministradas pela equipe do ICB na Faculdade de Medicina regente entre 70 e fins de 90. Apenas aulas práticas de natureza expositiva seriam dadas na faculdade, as aulas teóricas continuam no ICB. Inicialmente, teremos quatro aulas na FM, correspondendo a 20% do curso para este tipo de prática. Na verdade, o Departamento de Anatomia, após 30 anos de luta, conse-

guiu terminar a construção do prédio didático anexo ao ICB-3, para aulas teóricas e práticas, e se espera que os cursos sejam dados predominantemente no departamento do instituto como justificativa para toda a construção.

B: A presença da Medicina é relevante na verba destinada ao ICB e na construção do prédio anexo?

R: Todos os institutos da Universidade recebem verba de acordo com vários fatores. A quantidade de alunos matriculados em um instituto influencia o total de verba destinada, além de haver uma relação aluno/professor, que garante maior número de docentes em institutos com mais alunos. Isto influencia a distribuição de verba uma vez que o número de vagas está intimamente ligado aos cursos que passam pelo instituto. Assim, a Medicina é um fator diferencial no ICB.

B: Pensa-se em criar um departamento de anatomia na Faculdade de Medicina?

R: Essa idéia não existe, pois, como foi estabelecido pela reforma universitária, as cadeiras básicas sairiam das unidades de especialização e formariam os institutos, como o ICB. Não há necessidade de mudar o departamento ministrante, já que a ma-

téria continua sendo dada pelo mesmo departamento que ministrou anatomia aos alunos desde Bovero, e, nos fóruns e nas avaliações de curso, a disciplina é continuamente bem avaliada, sofrendo apenas críticas que são bem recebidas, recorrentemente relacionadas ao material prático. Providências devem ser tomadas para que os problemas sejam sanados. Portanto é necessário que façamos uma ampla discussão acerca de novas metodologias que possam facilitar o estudo de anatomia, seja aumentando a integração com as cadeiras clínico-cirúrgicas, seja ministrando as aulas em um local acessível aos alunos, visando sempre melhorar a qualidade do curso.

B: Qual deveria ser a postura dos estudantes quanto às alterações?

R: Todo tipo de discussão é válida e bem vinda. O aluno, acima de tudo, deve se dedicar ao curso e participar ativamente das aulas adotando uma postura crítica e cobrando do curso coesão e integração com a faculdade profissionalizante, com o objetivo de aprender nas melhores condições disponíveis.

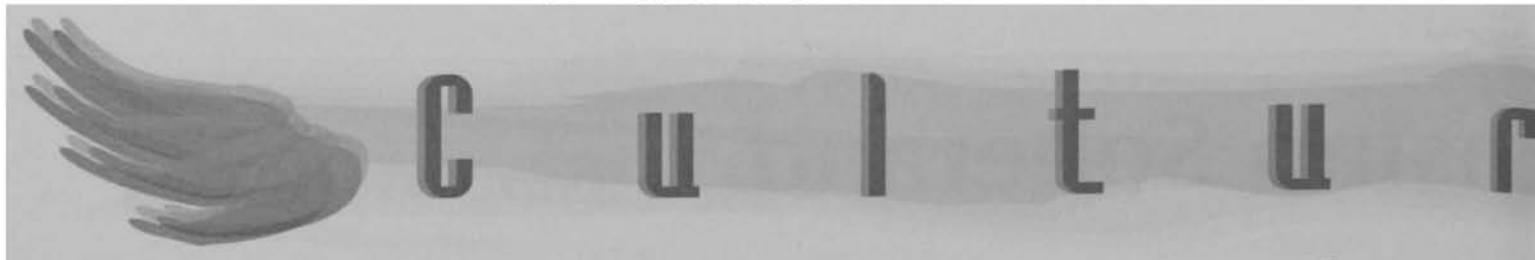
B: Como tem sido a resposta por parte dos alunos da turma 95?

R: Nós estamos extremamente empolgados com os nossos calouros. Não sei se o que está acontecendo é só empolgação do início do curso ou animação pelo curso de anatomia estar sendo ministrado no prédio da Faculdade ou se pode ser alguma impressão inicial do método de ensino da anatomia. O que podemos afirmar é que estamos muito satisfeitos com a participação e com o interesse dos alunos na sala de aula. É como se nós tivéssemos numa banca de doutoramento sendo intensamente argüidos. Para nós é uma grandíssima satisfação ver nossos alunos extremamente interessados nas aulas e nos assuntos discutidos. Oxalá permaneça assim por todo o curso.



Prof. Dr. Richard Haldi Cabral, professor de Anatomia do primeiro ano

Victor Almeida Peloso é acadêmico da FMUSP.



Cuidando da Medicina no Brasil

Cuidar - Um documentário sobre a medicina humanizada no Brasil

Vânia Löschl Gapiç (93)

André François começou a fotografar em 1982 e, desde o início, deu um caráter documentarista no seu trabalho, registrando o cotidiano e os costumes de diversas regiões do Brasil e do mundo.

Com o intuito de não só observar a realidade, mas também mudá-la, criou, em 1995, a ImageMágica, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que desenvolve projetos nas áreas de Educação, Cultura, Desenvolvimento Humano e Promoção de Saúde. A organização desenvolveu uma metodologia para, através da imagem, despertar em cada indivíduo a percepção de seu potencial e responsabilidade para tornar o mundo melhor, e tem como princípio "Perceber o mundo em que se vive é o primeiro passo para modificá-lo"

As conquistas de François e da ImageMágica deram origem a um novo projeto chamado Humanizando Relações, que foi levado por uma equipe de psicólogos, educadores e jornalistas a catorze locais de todo o Brasil, entre grandes centros urbanos, como São Paulo e Fortaleza, e outros menores, como Coari, no Amazonas, e Aquidauana, no Mato Grosso. Dentro dessa nova filosofia encontra-se o *Cuidar*, que visa inspirar atitudes que considerem o "cuidado" como ponto de partida de todas as relações humanas.

Esse livro é uma síntese de 25 mil imagens trazida por André após ter percorrido milhares de quilômetros do norte ao sul do país, buscando retra-

tar, através das lentes das câmeras fotográficas, as várias formas como a medicina humanizada se manifesta no país, nas relações entre médicos, equipes de saúde, familiares e pacientes dentro e fora do ambiente hospitalar.

O objetivo é documentar algo que é humanamente sensível, mas nem sempre visível aos olhos, mostrando a delicadeza escondida nos momentos mais cruciais na luta pela vida. E, ao contrário do que imaginava antes da partida, François descobriu que a humanização está, principalmente, em pequenas relações do cotidiano, como saber o nome do paciente, perguntar se a mãe está bem ou tentar entender o contexto familiar e social da pessoa internada. Também pôde perceber que o cuidador precisa igualmente de cuidado, já que é impossível para uma equipe de saúde trabalhar de forma humanizada em um ambiente hostil.

O resultado disso tudo pode ser visto nas 248 páginas do livro, que traz 110 imagens em preto e branco acompanhadas de relatos de médicos, familiares e pacientes sobre a

arte do Cuidar. Traduzir *Cuidar* para o papel foi uma tarefa complexa desempenhada pelo editor de imagens Pisco Del Gaiso. O trabalho em conjunto de François e Gaiso foi fundamental para a escolha de detalhes tão sutis quanto reveladores do universo

arte do Cuidar.

Traduzir *Cuidar* para o papel foi uma tarefa complexa desempenhada pelo editor de imagens Pisco Del Gaiso. O trabalho em conjunto de François e Gaiso foi fundamental para a escolha de detalhes tão sutis quanto reveladores do universo



hospitalar e, sem cair no drama, foi possível chegar a imagens surpreendentes, mas longe do sensacionalismo.

O cuidado em recolher os depoimentos, feito pela jornalista Alicia Peres, que também deu assistência ao fotógrafo, foi fundamental para que

o mesmo pudesse transmitir sua mensagem de maneira mais ampla. São comoventes e aumentam o poder de ação da publicação no sentido não só didático, mas no fluxo da compreensão do projeto todo.

Na expedição, André partiu em busca da imagem que carregava na mente há tempos: a do médico iluminado, aquele que carrega em si o cuidado como premissa para qualquer tratamento. Registrou de grandes a pequenos hospitais, lugares de difícil acesso, equipes médicas que trabalham de forma itinerante atendendo a comunidades carentes, médicos de família e o trabalho solitário de profissionais que arriscam suas vidas em trajetos que chegam às fronteiras do país.

Um desses grandes personagens é o cirurgião Oscar Espellet Soares, de 40 anos, que duas vezes por ano sai de Porto Alegre, onde vive, para atender aos índios Tukanos, Dessanos, Tuiucas, entre outras etnias indígenas, que vivem no extremo noroeste do Brasil, na divisa com a Colômbia. A cada parada, Soares explica como diagnosticar aos

técnicos e enfermeiros, que darão prosseguimento ao trabalho quando ele deixar a região.

É o caso também da história do médico Jorge Guerra, que há 20 anos percorre de barco os rios Negro e Amazonas. Desta série vêm algumas das imagens mais comoventes, como a da ex-parteira Margarida. Quando o doutor a conheceu, ainda era residente. Ela passou 27 anos dos seus 73 com uma leishmaniose, que fez com que perdesse o nariz. O carinho entre médico e paciente, nítido nas fotografias, dá sentido ao termo "medicina humanizada"

Um dos benefícios da ação para as equipes médicas participantes é a percepção da necessidade de também olhar para si, conhecer seus limites e suas possibilidades. Essa reflexão minimiza o estresse inerente à profissão e permite ao profissional desempenhar suas tarefas com mais leveza.

Assim, a qualidade do atendimento aumenta substancialmente e a equipe de saúde, desenvolve outra relação com seus pacientes, baseada não apenas na técnica, mas também no cuidar, ampliando o vínculo e a confiança entre médicos, enfermeiros e pacientes.

Como estudantes de medicina, podemos trazer desde já o cuidar para nossa relação com os pacientes, e fazer com que medicina humanizada, para nós, seja sempre um pleonasmo.

Vânia Löschl Gapiç é acadêmica da FMUSP e membro da gestão CAOC 2007.

Na expedição, André partiu em busca da imagem que carregava na mente há tempos: a do médico iluminado, aquele que carrega em si o cuidado como premissa para qualquer tratamento.

a

Os 300 de Esparta

Com novo roteiro de Frank Miller, 300 inova no visual e surpreende pela qualidade técnica

Marcelo Puppo Bigarella (95)

Não são poucos os que pensam que é impossível extrair algo de bom de acontecimentos e fatos isolados, nos quais o antes e o depois não são muito relevantes. Se fossemos seguir tal linha de raciocínio, fazer um filme peculiar e, no mínimo, interessante, sobre uma batalha histórica que ocorreu a 480 anos antes de Cristo, seria completamente implausível. E esperar que um filme desses ficasse mais de duas semanas liderando o ranking dos mais vistos no Estados Unidos já seria "forçar a barra". Só que isto realmente aconteceu: 300, o novo filme de Zach Snyder, alcançou tal façanha. Retratando só, e somente só, a batalha épica de Termópilas, sem mostrar suas causas e futuras conseqüências, o filme, que, diga-se de passagem, é um tanto quanto sanguinolento, inovou na maneira de se tratar o visual das imagens, algo que levou a uma estética mais bem elaborada e parecida com a de um desenho animado para adultos - uma *graphic novel* animada. E não pense que a classificação de 17 anos nos Estados Unidos - um tanto quanto alta para filmes "blockbusters" - impediu que o filme estourasse na bilheteria de lá e, por tabela, daqui (Aqui estreou em 450 salas, algo considerável).

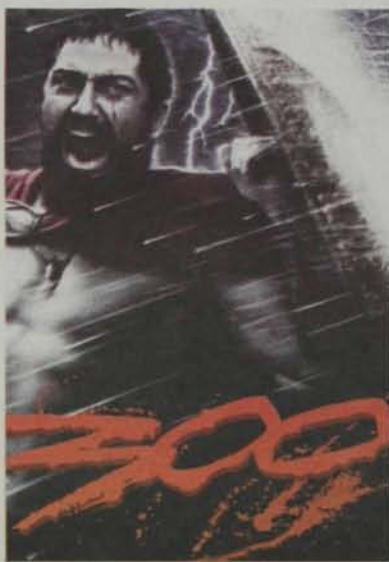
Dentre inúmeras batalhas que ocorreram no passado - entre persas, atenienses, macedônicos, cretenses, espartanos e outros tantos que estudamos em Antiguidade Clássica - o que a faz a batalha de Termópilas ter de especial, para ser escolhida pelo roteirista Frank Miller, o mesmo de *Sin City - Cidade do Pecado*, para realizar sua obra-prima? Talvez seja o retrato de algo ocorria no passado e continua a ocorrer no presente; no caso, as batalhas de grandes e poderosos contra fracos e resistentes. Expliquemos. Para o Império Persa, a Grécia era, sem dúvida, uma pedra no caminho de sua expansão - muito embora o Império já fosse gigante e tivesse uma população incontável.

Conquistá-la e aniquilá-la se fazia necessário na medida em que os bravos guerreiros espartanos, selecionados e treinados militarmente desde os sete anos de idade, eram uma ameaça a tal hegemonia. E isso, claro, faz lembrarmos dos acontecimentos recentes envolvendo Estados Unidos, Iraque e Irã. Nesse caso, a crítica e o público automaticamente associaram Persas aos lanques (os poderosos) e iraquianos e iranianos aos espartanos (os corajosos resistentes). É inegável a semelhança. E os americanos, sendo comparados a persas - tidos como vilões no filme - já não são mais, portanto, os mocinhos da história.

Voltemos ao filme em si. Dentro do contexto de Guerras - na qual se insere as Guerras Médicas - e as e sangrentos entraves, a Batalha de Termópilas foi a luta entre os 300 melhores guerreiros de Esparta, liderados pelo rei-guerreiro Leônidas (Gerard Butler) e os 2 milhões do Império Persa, liderados pelo rei Xerxes (Rodrigo Santoro). O filme mostra a braveza dos 300 e todas as lutas travadas entre os dois exércitos, muitas das quais são de tirar o fôlego, tanto pela estratégia militar adotada, quanto pela coreografia do embate corpo-a-corpo. Claro que há a presença de enredos paralelos, necessários e indispensáveis a qualquer filme - quem iria assistir um filme que só tivesse o mesmo cenário? Muitos desses enredos paralelos são até que interessantes, como aquele que mostra o surgimento do mito do rei Leônidas (a luta contra o lobo).

Contudo, não é só pela simples, mas cativa, história que o filme prende

a atenção do espectador, e sim pelo modo com o que o filme foi tratado, em suas filmagens e em sua pós-produção. Sem dúvida o filme é um divisor de água no que refere à imagem, o visual apresentado e as técnicas de filmagem. Grande parte das cenas foi gravada com *croma-key* (aquela tela azul ou verde que facilita posteriores inserções digitais) e muitos dos espartanos foram remodelados fisicamente no computador para dar a impressão de



força física. Tudo foi muito bem "texturizado": cores, sombras e fundos. As cores são mais próximas do vermelho e do vinho; são vivas, chamativas e mimetizam o sangue que jorra no campo de batalha. As sombras se aproximam do cinza, nunca pretas, para dar um ar mais austero ao drama da luta. E parece que os fundos foram desenhados com lápis-aquarela, não

são bem delineados e não possuem linhas definidas - obviamente foram feitos no computador, algo que fica muito claro no filme. Tudo isso contribui e muito para que o campo de batalha fosse quase idealizado. Outros fatores importantes, que também dão vida e agilidade ao filme, são o ritmo de cena e a trilha-sonora. O ritmo foi escolhido propositalmente. A espada entra rapidamente no corpo do oponente, mas sai, junto com o sangue, em *slow-motion*. A cabeça decapitada cai lentamente (sim, o filme é um pouco violento, mas nada que exceda o razoável ou o bom senso). A trilha-sonora também auxilia na composição dos épicos embates, sendo que trechos de *heavy metal* foram usados nas cenas mais eletrizantes, o

que certamente dá mais vigor à representação. Somando todos esses elementos, o embate assemelhasse a uma poesia visual que em muito ajuda a mistificar a batalha, ressaltar a valentia, a bravura e a coragem dos espartanos *fight-addicted* e, por que não, justificar a violência necessária ao enredo. Tudo é muito, mas muito próximo de um gibí transposto para a tela. Outra coisa que surpreende, mais por originalidade (se bem que se parece com a abertura do último James Bond), são os créditos finais, pois retratam o esmero da produção com todos os detalhes

Se no filme alguma coisa ficou estranha, com certeza esta "coisa" foi o retrato de Xerxes, interpretado justamente pelo Rodrigo Santoro. Não digo que tenha ficado ruim, somente estranho - coisas completamente diferentes. Primeiro por sua voz, que provavelmente foi dublada ou ridiculamente modificada. Depois, pelo seu exótico visual, irreconhecível, cheio de piercings, adereços e densa maquiagem. Tal representação do líder máximo do Império Persa indiretamente aumentou a fama de Santoro mais de 300 vezes devido à polêmica de seu personagem ser homossexual. E, de fato, parece. Quem viu há de concordar. Até o Irã, berço da civilização Persa, protestou, e de quebra, proibiu a exibição do filme em seu território nacional...

Por fim, pode-se dizer que de uma simples batalha, da qual a maioria de nós se lembra pelo célebre diálogo do mensageiro persa com o rei Leônidas ("Temos tantas flechas que cobriremos o Sol", "Ótimo, assim combateremos o Sol"), Zach fez junto com Miller inegavelmente um grande trabalho. 300 ousou ao inovar e diferenciou-se do demais pela qualidade e capricho na pós-produção. Entretanto, creio que sua maior qualidade é ser eclético o suficiente para atrair os mais diferentes gostos. Fórmula simples e muito lucrativa - que o digam seus produtores - para o sucesso.

Marcelo Puppo Bigarella é acadêmico da FMUSP.



DC Informa



Av. Dr. Arnaldo, 435 - subsolo, CEP: 01246-903

Tel: 3061-7410

E-mail: dc@usp.br

Site: www.dcfmusp.com.br

90 anos - Revista de Medicina



A Revista de Medicina é o periódico científico acadêmico mais antigo do mundo. Há 90 anos, ela vem apoiando a atividade científica de acadêmicos e estimulando a leitura, entre os alunos, de artigos científicos.

Envie seu artigo para nós! Ele será avaliado por professores desta Faculdade que fazem parte do Conselho Consultivo. Se aprovado ele será publicado.

Mais informações no site
www.dcfmusp.com.br.

A Revista de Medicina é indexada à base de Dados LILACS, é conceituada como nível B em Medicina pela CAPES.

Confira a edição comemorativa dos 90 anos da Revista de Medicina.

XXVI COMU

CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO FMUSP

JÁ ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA OS PRÊMIOS CIENTÍFICOS DO XXVI COMU, QUE EM 2007 CONTARÃO COM UM AUMENTO DA PREMIAÇÃO.

O Congresso Médico Universitário da Faculdade de Medicina da USP, COMU - FMUSP, é uma iniciativa do Departamento Científico coroada com pleno sucesso desde 1982. Realizado anualmente, o COMU tem como objetivos oferecer oportunidades de aprimoramento do conhecimento médico, incentivar e premiar grandes trabalhos científicos e integrar acadêmicos de diversas instituições em um mesmo espaço.

Há mais de 25 anos, o COMU une o interesse científico dos futuros profissionais à experiência daqueles que exercem essa arte diariamente. Nos cursos e nos Prêmios Científicos, reconhecemos o esmero dos alunos, médicos e professores da FMUSP dedicados a não só ampliar o próprio conhecimento, mas também a compartilhá-lo com o mundo, verdadeiro exercício de cidadania e excelência.

Pedro Kallas Curiati (93) é acadêmico da FMUSP, Vice-presidente do DC e Presidente do XXVI COMU.

O Prêmio Oswaldo Cruz, organizado desde 1956, destina-se aos melhores trabalhos científicos originais apresentados durante o Congresso nas seguintes áreas: Básica, Cirúrgica, Clínica, Medicina Preventiva e Relato de Caso. Já o Prêmio Monografias, realizado desde 1988, é conferido ao melhor trabalho científico de revisão bibliográfica. Organizado desde 2006, o Prêmio Painéis surgiu da Seção Painéis do Congresso Médico Universitário, criada a menos de dez anos, e é a iniciativa mais recente do Departamento Científico para incentivar a produção científica acadêmica.

As inscrições para os Prêmios Científicos do XXVI COMU já estão abertas e terão como prazo limite o dia 29 de junho de 2007. Maiores informações poderão ser obtidas através do site www.dcfmusp.com.br/comu ou através do telefone (011) 3061-7410.

LIGA DE COMBATE À FEBRE REUMÁTICA

Fundada no ano de 1954 pelo Professor Luis Venere Décourt, a Liga de Combate à Febre Reumática é a segunda liga mais antiga da FMUSP e, sem dúvida, uma das mais tradicionais e respeitadas. Com mais de 2000 atendimentos realizados por ano, representa um dos maiores ambulatórios do país dirigidos a pacientes portadores de Febre Reumática, doença que, dentro de nossa população, ainda é de grande importância médica e social.

Atualmente sob a supervisão do Dr. Guilherme Spina, a Liga conta com a participação de acadêmicos do 2º ao 4º ano do curso de Medicina, da Enfermagem e, ainda, com a colaboração, nas discussões, de Médicos Residentes e Assistentes da Clínica Médica, Cardiologia e Reumatologia, bem como de internos que participaram da Liga.

Embora o foco principal seja o desenvolvimento da propedêutica e semiologia cardíaca, a Liga abrange a Clínica Médica como um todo, possibilitando aos acadêmicos o aprendizado teórico com base na prática clínica, no contato com grande número de pacientes e no desenvolvimento da relação médico-paciente. Nesse sentido, nossos membros são estimulados a criar um forte senso de responsabilidade individual sobre os pacientes atendidos, acompanhando-os em situações de maior urgência e tendo grande autonomia na condução de seu tratamento.

Realizamos habitualmente em nosso ambulatório, ainda, exames de Eletrocardiograma, o que constitui ou-

tra importante fonte de aprendizado para os acadêmicos e um instrumento de grande valia para o atendimento de nossos pacientes.

O curso introdutório é realizado sempre nas primeiras semanas do ano letivo, entre fevereiro e março, mas, se você perdeu neste ano, ainda terá a chance de participar de outros cursos promovidos pela Liga de Combate à Febre Reumática, como o curso anual de Eletrocardiograma, que ocorre tradicionalmente no segundo semestre e, em 2007, chega à sua nona edição. Ainda este ano, inovaremos com a realização do "I Curso de Técnicas no Tratamento Odontológico a Cardiopatas", que será realizado no próximo mês de maio. Aguarde novidades!



Abril

09 a 11: Curso de Urgências em Oftalmologia

09 a 13: C. Int. à Liga da Sífilis

16 a 19: C. Int. à Liga de

Fisioterapia em Terapia Intensiva

16 a 19: C. Int. à Liga

Multidisciplinar de Hansenologia

23 a 26: Psiquiatria Infantil

Maio

07 a 10: Dermatologia

14 a 17: Aspectos Práticos da

Embriologia na Obstetrícia

Moderna

21 a 24: Homeopatia

28 a 31: Terapia Gênica

Junho

02: Jornada de Dor

11 a 14: C. Int. à Liga de

Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Outubro

15 a 26: XXVI Congresso

Médico Universitário

Em negrito os cursos do DC

* C. Int.: Curso Introdutório

Envie seu artigo científico para publicação na REVISTA DE MEDICINA do Departamento Científico do CAOC da FMUSP

A Revista, de caráter acadêmico, conta com 90 anos de prestígio e tradição. Além de ter um público alvo presente em quase todo território nacional e em outros países, é indexada à base LILACS.



REVISTA DE MEDICINA



Os trabalhos devem ser encaminhados para dc@usp.br ou entregues pessoalmente no Departamento Científico
Av. Dr. Arnaldo, 455 (subsolo)
tel.:30667410/fax.:30622922

INSTITUIÇÕES

A Filosofia do Show Medicina

"O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem" (Fernando Pessoa).

"As coisas podem chegar até aqueles que esperam, mas são somente sobras deixadas por aqueles que lutam" (Abraham Lincoln).

"No fim, tudo dá certo; se não deu, é porque não chegou ao fim" (Clodovil).

"Quería ser um baseado para nascer em seus dedos, morrer em seus lábios, e fazer sua cabeça" (Caoqueiro das antigas).

Eduardo Vinícius Calejon Santos (Peninha 89)

Nosso grande medo não é o de que sejamos incapazes. Nosso maior medo é que sejamos poderosos além da medida. É nossa luz, não nossa escuridão, que mais nos amedronta.

Nós nos perguntamos: "Quem sou eu para ser brilhante, atraente, talentoso e incrível?". Na verdade, quem é você para não ser tudo isso?... Bancar o pequeno não ajuda o mundo. Não há nada de brilhante em encolher-se para que as outras pessoas não se sintam inseguras em torno de você. E à medida que deixamos nossa própria luz brilhar, inconscientemente damos às outras pessoas permissão para fazer o mesmo. O futuro tem muitos nomes: para os fracos, é o inatingível; para os temerosos, o desconhecido; para os valentes: SHOW MEDICINA!!!

Salve todos os calouros! Por causa dessa porcaria de Divulgação e Diretoria, eu, na minha condição de sapo, fui o encarregado de escrever-lhes este artigo. Não sei o que lhes foi dito a respeito dessa instituição máxima, o SHOW MEDICINA, no dia da Matrícula e na Aula Inaugural... Porém, espero que pouco tenha sido revelado, afinal, o SHOW é secreto!

Isso pode parecer irracional, mas o ser humano é irracional... E os segredos secretos do SHOW possuem sua razão de existir! Vejamos... Saibam que a verdadeira viagem do descobrimento não consiste em ver novas paisagens, mas em ter novos olhos e por isso que vivemos num mundo onde precisamos nos esconder para fazer amor... enquanto a violência é praticada em plena luz do dia. Assim é o SHOW: começo, meio e fim! (não necessariamente nessa ordem, pois o caos é o que impera na dinâmica do funcionamento do Universo).

Não entenderam? Se vocês tivessem acreditado na minha brincadeira de dizer verdades, teriam ouvido as verdades que eu insisto em dizer brincando... Eu falei como um palhaço, mas nunca desacreditei da seriedade da platéia que sorria!

Mas eu entendo! Vocês chegaram há pouco de fora e por isso ainda es-

tão imersos nas trevas da ignorância... A juventude envelhece, a imaturidade é superada, a ignorância pode ser educada e a embriaguez passa, mas a estupidez dura para sempre. Portanto, não sejam estúpidos! Porque, como diria o grande comediante Albert Einstein, "somente duas coisas são infinitas: o Universo e a estupidez dos calouros. E eu não estou certo sobre o primeiro..." Participem do SHOW!

Nessa altura do campeonato, vocês devem ter percebido que a função desse texto é unicamente encher lingüiça (bons tempos aqueles quando se amarravam cachorros com lingüiça... já que cachorro mordido por cobra até de lingüiça tem medo!) e já devem achar isso tudo uma imbecilidade sem tamanho! Saibam que as críticas não me abalam, os elogios não me iludem. Sou o que sou e não o que dizem! Vivo o futuro, temo o presente e dane-se o passado! Em casa de ferreiro, o espeto é de pau, assim como nem todos que tentaram conseguiram; mas com certeza, todos que conseguiram, tentaram! Afinal, o que importa não é o homem que critica ou aquele que aponta como o bravo tropeçou (...). Importante, em verdade, é o homem que está na arena, com a face coberta de poeira, suor e sangue; que luta com bravura, erra e, seguidamente, tenta atingir o alvo. É aquele que, no sucesso, melhor conhece o triunfo final dos grandes feitos e que, se fracassa, pelo menos falha com ousadia, de modo que o seu lugar jamais será entre as almas tímidas, que não conhecem nem a vitória, nem a derrota. E esse é o Espírito do SHOW!

Poderia ser um grande amigo de vocês revelando nossos mais recônditos segredos... mas um grande amigo não é aquele que conta segredos do SHOW... e, também, "amigo não é aquele que separa a briga, mas aquele que entra de voadora", como diria nosso grande intelectual pós-moderno e bailarino, Chuck Norris. Afinal, como a latinista Dona Zélia Meretrices diz em seu livro "Pau é pau, pedra é pedra": "a doutrina da castidade é uma instigação pública à contradição da natureza. Todo desprezo à vida sexual, toda tentativa de contaminá-la

através do conceito de "impureza" é na verdade o próprio pecado contra o espírito sagrado da vida!"

Mas chega de Filosofia barata! Para os que se interessarem, o SHOW MEDICINA é uma grande Filosofia de vida! E não digo mais nada: é melhor calar-se e deixar que os outros pensem que você é um idiota que falar e acabar com a dúvida!

Moral da história:

"A vida é uma peça de teatro que não permite ensaio. Portanto ria, chore, dance, grite e lute, antes que a cortina se feche, e a peça termine sem aplausos" (Charles Chaplin).

"Sumiram-se os pontos de reticência... o tempo secou o assunto" (Guimarães Rosa).



Eduardo Vinícius Calejon Santos (Peninha) é ex-aluno da FMUSP, R1 da Clínica Médica e sapo do Show Medicina

O CAOC leva você para a exposição

CORPO HUMANO

REAL e FASCINANTE

- Não pegue filas
- Vá com seus amigos e com os Professores de Anatomia
- Transporte por conta do CAOC
- Sorteio de livros da história da FMUSP aos participantes

Inscrições
De 09/04 (segunda-feira) a 17/04 (terça-feira);
Na sala da diretoria do CAOC;

Obrigatória a apresentação carteirinha de estudante;
Deixar nome, turma, telefone para contato e e-mail.

Agora Vai! de graça!

Apoio

INSTITUIÇÕES

MedEnsina: Esforço e Resultado

Dois mil e seis foi realmente um ano empolgante para o cursinho pré-vestibular da Casa de Arnaldo, o nosso MedEnsina! Obtivemos várias aprovações em diversas universidades.

Com o advento do Pro-uni, programa de inclusão educacional do governo, muitos de nossos alunos conquistaram vagas em excelentes universidades particulares, como a Santa Casa e Medicina-ABC. Isso representa um marco na história de nosso cursinho.

Recebemos com surpresa e alegria a notícia de que contribuimos também para um de nossos alunos (agora, felizmente ex-aluno) galgar uma vaga na Medicina-Ribeirão (USP). E não param de chegar depoimentos de muitos outros, que, com muito esforço, estão cursando diversas carreiras na UNESP, USP, etc.

Obviamente, o cursinho não é o único responsável por tantas vitórias. Nós apenas fornecemos as ferramentas necessárias àquele que possui força de vontade para vencer. Acreditamos também que a nossa meta não é apenas inserir o aluno numa universidade, mas também fornecer meios de aprimorar seu senso crítico sobre os acontecimentos, bem como estimular o interesse pela cultura. Para isso, a diretoria - gestão 2007, com o apoio incondicional da antiga gestão, está intensificando a programação cultural que será oferecida aos alunos este ano. Teremos palestras sobre diversos assuntos que pipocam na atualidade e também apresentação de filmes comentados por nossos docentes. Já introduzimos na grade horária aulas complementares de Filosofia, que muito agradaram aos alunos.

Outro projeto interessante que está em curso é a Tutoria-Medensina. Inspirada no programa Tutores da nossa faculdade, essa atividade visa acompanhar o desempenho do aluno ao longo do ano. Neste caso, cada professor do cursinho, "adota" seis alunos e monitora individualmente o desempenho de cada um deles. Nas reuniões de Tutoria, os professores apresentarão alternativas de estudo e discutirão possíveis temas de redação. Pretendemos ao longo do tempo expandir gradualmente as atividades da Tutoria. Dentro de nossas possibilidades, acreditamos muito nessa nova empreitada.

Não podemos esquecer de mencionar a participação valiosa da Turma 95. Nossos calouros estão ativamente presentes nos plantões de dúvidas que oferecemos as terças, quartas e quintas. Alguns ainda hesitam em sair mais cedo da aula de Bioquímica para vir nos plantões, mas achamos que isso não durará muito... Vários deles já se interessaram em dar aulas de reforço e continuar no cursinho como professores. Esse fato nos deixa extremamente esperançosos quanto à sobrevivência do cursinho, já que demonstra o interesse de pessoas que poderão futuramente assumir a diretoria do projeto.

Vale lembrar que o MedEnsina é de todos os alunos desta casa, portanto todos aqueles que se interessarem por ele serão sempre bem-vindos!

Esperamos que 2007 seja um ano que renda tanto ou mais frutos que 2006.

Leonardo Bianqui (94) é Vice-presidente do cursinho MedEnsina e acadêmico da FMUSP.



Sexto-anistas chamam os calouros para treinar para a CALOMED



Calouro, entre outras pessoas, comparece ao CineCAOC para ver a série Rocky



A Equipe de Atletismo da Medicina USP é campeã na primeira etapa do TUNA, em 24 de Março



Alunos do primeiro ano lotam o anfiteatro da FMUSP para a aula de Anatomia



Você quer conhecer um pouco melhor a Bandeira Científica?

Saber o que ela fez e conseguiu em 2006 e o que estamos planejando para 2007?

Então seja bem-vindo

Reunião Anual de Apresentação de Resultados e Perspectivas da Bandeira Científica

Local

Teatro da Faculdade de Medicina na USP
Sexta-feira, 20 de abril de 2007
18h30

INSTITUIÇÕES

Medicina Jr - Projeto Social

Como é um Projeto Social da Medicina Jr?

A Medicina Jr desde 2005 vem participando de projetos sociais. Esses projetos são realizados em parceria com algum outro grupo ou instituição que já realiza um projeto social. Geralmente nesses projetos um grupo de alunos e profissionais se dirige a uma determinada cidade do interior de São Paulo ou até mesmo pelo interior do Brasil e realizam palestras, atendimentos e atividades para tentar melhorar e desenvolver a qualidade de vida da população da região. A participação da Med Jr nestes projetos consiste na realização de um diagnóstico do sistema de saúde do município. Um grupo de alunos da Empresa Júnior (EJ) orientados por algum profissional do PROAHSA (Programa de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde) vão até o município, conhecem toda a estrutura de saúde do local (unidades básicas de saúde, unidades ambulatoriais e hospitais do município), procuram identificar os pontos

deficientes da saúde na cidade e encontrar áreas que poderiam receber maiores investimentos na tentativa de desenvolver a saúde da região.

Após esta etapa de reconhecimento, levantamento de dados e entendimento da estrutura de saúde do local a equipe do projeto elabora um relatório sobre a situação da saúde no município e algumas possíveis medidas que poderiam ser tomadas para melhorar eventuais problemas no sistema de saúde da região. Com o relatório elaborado retornamos ao município onde é realizada uma apresentação e discussão dos resultados com as autoridades locais como o prefeito e o secretário de saúde.

Com base neste relatório as autoridades locais podem tentar direcionar melhor suas ações e também se necessário reivindicar junto às esferas estaduais e federais a disponibilização de mais recursos para a saúde do município.

Nestes projetos os alunos têm um

aprendizado enorme uma vez que passam a experimentar um pouco do dia-a-dia e da vivência da gestão pública da saúde.

Os projetos que participamos atualmente são o Projeto Social da USP Jr em que várias EJs da USP em parceria com a Disciplina e a Liga de Telemedicina da FMUSP se reúnem e cada uma realiza uma consultoria e um projeto na sua área de atuação específica para melhorar o desenvolvimento de um determinado município do interior do Estado de São Paulo, o projeto deste ano acontecerá no município de Tatuí; a Bandeira Científica da FMUSP (www.fm.usp.br/bandeira) onde vários alunos e profissionais de diversas áreas (medicina, fisioterapia, nutrição, terapia ocupacional, agronomia, engenharia, psicologia e odontologia) se dirigem para algum município do interior do Brasil e realizam atendimentos e projetos junto à população; e o JUS (Jornada Universitária da Saúde) aonde os

alunos de nutrição, fisioterapia e medicina também vão até um município do interior de São Paulo (este ano foi escolhido o município de Palmares Paulista) e realizam palestras e treinamentos para a população.

A Medicina Jr participa de todos estes projetos através da realização do diagnóstico de saúde do município visitado.

Para participar dos projetos da Med Jr você precisa ser aluno de graduação da USP dos cursos de medicina, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia ou enfermagem.

Ao longo do ano iremos divulgando as vagas para os alunos participarem dos projetos.

Se você se interessar em participar dos projetos da empresa júnior ou tiver qualquer dúvida entre em contato conosco: medicinajr@yahoo.com.br


Aguardamos a participação de vocês!

Diretoria Medicina Jr 2007

ATLÉTICA MEDICINA USP APRESENTA

CARECAS NO BOSQUE

21 DE ABRIL - 22 HORAS
RUA ARTUR DE AZEVEDO, 1




35 REAIS H
25 REAIS M

DOIS AMBIENTES
BANDA VAGABUNDOS
BARRACA TROPICAL

COMPRE E ANUNCIE

RS
RS DESIGN



Projetos diferenciados de:

- Web sites
- CD ROM's
- Logomarcas
- Folders
- Flyers
- Pastas
- Embalagens

Viste nosso site:
<http://www.agenciars.com.br>

Rua Hungria, 574 cj82 - 01455-000 Jardim Europa - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3812.2181 - Fax.: (11) 3813.1097

FACULDADE

Cultura em Extensão

Arthur Hirschfeld Danila (94)

A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) compreende a tarefa de ensinar aos alunos dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional os valores necessários para exercerem suas profissões corretamente, formando competentes profissionais da saúde.

Entretanto, o ensino puro e simples das disciplinas curriculares, as aulas de anatomia, fisiologia, patologia, parasitologia ou técnica cirúrgica não garantem que esses futuros profissionais tenham aprendido a lidar com a população, a enfrentar toda a diversidade de problemas sócio-culturais que povoam o mundo extra-muros da Faculdade.

É nesse sentido que a Comissão de Cultura e Extensão (CCEEx) da FMUSP, uma entidade de importância capital na formação de qualquer aluno desta Casa, busca ativamente uma maior integração da Faculdade de Medicina com a sociedade que a cerca. Para conseguir tal objetivo, a CCEEx leva conhecimento e cultura à sociedade, trazendo questionamentos e levando resultados tanto na área da pesquisa quanto na atividade médica propriamente dita. Dessa forma, a CCEEx acredita diminuir a distância, por vezes grande, entre seus membros e a sociedade, ao aproximar as duas partes em atividades realizadas pelos alunos e profissionais da saúde.

Em um mundo no qual proliferam escolas médicas e o conhecimento médico produzido é indiscutivelmente crescente, a realização de cursos de atualização é imprescindível. A fim de

suprir essa demanda, a CCEEx realiza cursos de reciclagem, aprimoramento e especialização para profissionais médicos já formados. Além disso, promove cursos de difusão, cujo público-alvo são os graduandos, não-graduados e a terceira idade.

Todos esses cursos podem, segundo a lei de Diretrizes de Bases do MEC, ser cobrados; diferentemente da graduação e da pós-graduação da FMUSP que, por ser uma Faculdade pública, devem ser gratuitas.

Mas as atividades da CCEEx não se restringem à organização de cursos. Ela também realiza programas, vinculados tanto à USP quanto à FMUSP como, por exemplo, "A Universidade Aberta à Terceira Idade", uma iniciativa que estimula a inserção de idosos na educação, e a "Universidade e as Profissões", que proporciona aos estudantes do ensino médio e de cursos pré-vestibulares a oportunidade de conhecerem a Faculdade de Medicina da USP, suas peculiaridades, e o curso de Medicina, em visitas programadas ao longo do ano.

Entre os programas FMUSP da CCEEx realizados por acadêmicos podem ser citados: a Bandeira Científica, a Flâmula e o Projeto Assunção. Além disso, a CCEEx mantém o coral AcordaVocal, os concertos de música erudita pela OSUSP às terças-feiras no teatro da FMUSP, e demais projetos concomitantes, que pedem auxílio à Comissão.



Benedetto Pozzi, deverá ser incorporada ao projeto Restauro da FMUSP. Enquanto o restauro não for completado, o acervo mais recente do museu permanecerá na Biblioteca e o acervo histórico propriamente dito, como documentos das décadas de 1920, 1930, continuará guardado em local apropriado e de forma adequada para que sua conservação seja ga-

rantida. Embora a Comissão já esteja providenciando scanners para digitalizar os documentos históricos e com isso facilitar a consulta, por enquanto esta deve ser feita com horário marcado e em condições especiais.

A Prof.^a Diana acrescenta que a CCEEx apresenta uma visão diferente sobre Cultura e Extensão em relação a outras faculdades de medicina. Em seu depoimento para O Bisturi, atenta para o fato de que a Comissão não existe somente para promover o atendimento de saúde de uma forma geral, mas também inclui a realização de cursos de atualização e incorporação de conhecimento. Segundo ela, a definição da OMS para saúde é "o bem-estar bio-psíquico-físico-social". Tal definição, entretanto, não se aplica somente à população endógena à FMUSP, mas também à sociedade que a cerca e dela exige resultados.

Uma das metas para a CCEEx nesse ano é a mudança de área física que possibilitaria a contratação de mais funcionários para se resolver certas pendências. Uma vez resolvidas essas pendências, a CCEEx pretende melhorar sua programação cultural, de forma a atingir não somente o público intrínseco à FMUSP, mas também para o bairro que, embora seja predominantemente corporativo, apresenta grande quantidade de pessoas envolvidas com a saúde de alguma forma. Entre as possibilidades de melhoria do calendário cultural estaria a realização de palestras, exposições de pintura, sessões de cinema, discussões que levem ao desenvolvimento social, entre outras idéias empolgantes.

Recentemente, a CCEEx financiou o restauro do piano de três quartos de cauda que a Faculdade tem há muitas décadas. Em função dos concertos que estão sendo apresentados pela OSUSP, a Comissão houve por bem restaurá-lo a fim de que possa existir uma variedade nas apresentações feitas por músicos de porte. Foi um processo trabalhoso e custoso, e agora o piano está de volta, podendo ser ouvido pela nossa comunidade, tocado por quem tem competência para fazê-lo.

Para realização dos cursos e dos programas, a CCEEx vem procurando recursos, através de empresas ou instituições que apoiem as atividades da Comissão, uma vez que há um grande gasto monetário para a realização de todos esses eventos e projetos.

A CCEEx garante ainda a manutenção do Museu Histórico da Faculdade de Medicina, que atualmente está em restauro. Tal obra, segundo a presidente da CCEEx, Prof. Dra. Diana Helena de

Data	Programa
17/04 OSUSP e a Música de Câmara	Música Barroca "Gli Amanti dei Sospiri" Cantatas Francesas Tenor: Alberto Pacheco Flauta Transversal: Marcello Stasi Violoncelo Barroco: Teresa Cristina Rodrigues Silva Cravo: Rose Ana Carvalho
24/04 OSUSP e a Música de Câmara	Trio Violino: Karen Lena Hanai Violoncelo: Vana Bock Piano: Cheilla Glaser Duo Violino: Cláudio Micheletti Piano: Mario Balzi
08/05 OSUSP e a Música de Câmara	Direção: Luiz Otávio
15/05 OSUSP e a Música de Câmara	Direção e violoncelo solo: Dimos Goudaroulis

Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e membro da gestão CAOC 2007.

FACULDADE

Vida Universitária

Isabela Neto Aguiar (94)

Na última edição de *O Bisturi* foi feita uma matéria sobre a mudança na visão dos calouros sobre a Faculdade. Agora a redação do jornal resolveu perguntar aos veteranos o que eles pensavam e o que agora pensam da Faculdade.

1. O que você acha das diversas instituições da Faculdade?

A maioria dos alunos acha que as instituições são bem organizadas e receptivas aos alunos.

A AAAOC, a mais bem organizada na visão da maioria, é a instituição que consegue representar melhor os alunos devido as suas festas, muito boas, e ao empenho que os alunos têm nos treinos. Foi citada como órgão de maior representação externa.

O CAOC, que sofreu mudanças de gestão e ainda está sendo avaliado pelos alunos, que não têm uma posição muito clara a respeito da instituição. Todos esperam que essa mudança seja para melhor e que os alunos consigam uma maior representatividade. Um fato que pode revelar representatividade é a tentativa de se trazer as aulas de anatomia para a FMUSP, ao invés de ser na Cidade Universitária, para os alunos do primeiro ano. Entretanto, nota-se o empenho na gestão, que vem produzindo o *Bisturi* mensalmente, e a transparência, através da divulgação das contas.

O DC é visto pelos alunos como um lugar em que organização e eficiência são prioridades. É no DC que os alunos encontram os cursos, as ligas, a revista da medicina, enfim, é o lugar ideal para quem quer ficar bem informado sobre diversos assuntos dentro da medicina. Além disso, são bem eficientes em organizar o COMU, o Congresso Médico Universitário. É importante na formação médica acadêmica.

O EMA foi a quarta instituição acadêmica mais citada e é considerada importante por fazer atendimentos assistencialistas em áreas carentes desse atendimento. As pessoas atendidas geralmente saem muito satisfeitas com a qualidade das consultas, apesar de ser feita pelos próprios alunos, porém supervisionada por médicos formados e bastante competentes.

O MedEnsinha também foi citado

e, como todas as outras instituições, foi considerado bastante importante, pois os alunos da Faculdade podem transmitir os conhecimentos básicos do ensino médio a pessoas de baixa renda e que pretendem ingressar na vida universitária. Alguns questionaram os resultados que esse projeto traz aos alunos que fazem o cursinho, mas quem participa garante que os resultados são concretos e demonstram a eficiência do projeto.

O Show Medicina e a Costura do Show Medicina também foram citados. São as instituições da Faculdade sobre as quais se faz mais mistério, mas quem participa garante que é uma ótima válvula de escape para os problemas diários enfrentados pelos alunos durante o ano. O Show é um grande crítico de tudo o que é ruim para os alunos no dia-a-dia. Apesar de ser considerado machista, é a instituição que mantém as tradições mais antigas e onde as mulheres também se divertem muito, conversando, dando muita risada e, às vezes, costurando...

A Bandeira Científica, também citada, foi descrita como um projeto de extensão universitária que realiza uma expedição anual a comunidades carentes de assistência médica, implementando ações preventivas e curativas de saúde, o que é muito importante, considerando-se o contexto brasileiro, infelizmente, precário de saúde.

A Medicina Jr e o Projeto Assunção foram citados, porém os entrevistados não souberam dizer muito a respeito devido à falta de conhecimento sobre as atividades que realizam.

2. O que mudou na sua visão em relação à Faculdade e às diversas instituições acadêmicas?

Atualmente, as instituições se comunicam mais e estão mais integradas, o que facilita o trabalho de todas elas. Porém, ainda há muito para melhorar. Observa-se uma posição favorável em relação às mudanças que estão ocorrendo na gestão do CAOC, mas há que se melhorar sua divulgação aos alunos.

3. Você se sente inserido/próximo das diversas instituições acadêmicas? Quais delas? Por quê?

Os alunos citam estarem mais próximos da AAAOC por ela ser a instituição acadêmica que organiza festas, competições e por ser um ambiente descontraído, em que se pode estar nos períodos livres, em que se pode fazer exercícios físicos diariamente.

O Show Medicina também foi bastante citado pela descontração.

Os alunos pesquisados sentem-se próximos das outras instituições por contato com amigos que fazem parte delas e pela contribuição que elas fazem aos alunos e à comunidade.

4. Você se sente acolhido pela Faculdade? Em quais aspectos?

A maioria dos entrevistados se sentiu acolhidos por todas as instituições das quais quiseram fazer parte, embora haja críticas sobre a Faculdade, considerada por alguns um local em que predominam as vaidades dos professores. A prova de residência também foi severamente criticada, devido às incompatibilidades de análise das questões se comparadas ao conteúdo

ministrado durante o curso médico.

5. Quais as mudanças ocorridas na Faculdade desde que você entrou e o que você mais sentiu em relação a elas?

Os entrevistados citaram o Projeto Restauro, que deixou a fachada bonita, principalmente à noite. A reforma dos anfiteatros, porém foi criticada por ter descaracterizado as salas, e porque colocaram uma "coisa-gigante-em-cima-da-mesa-do-professor" que atrapalha a projeção de slides. A biblioteca, para alguns não conhecida antes da reforma, foi a mais elogiada, pois sua reforma a deixou bonita e bastante funcional.

Outra mudança criticada foi a prova de residência, que se tornou menos específica, mostrando-se incompatível com o curso médico ministrado na FMUSP.

6. Você acha mais importante participar só das aulas ou participar, além das aulas, de outras atividades na Faculdade?

Todos os entrevistados consideraram importante freqüentar, além das aulas, outras atividades acadêmicas. A possibilidade de expansão da matéria que está sendo dada e de encontrar outros assuntos interessantes foi citada como um dos motivos pelos quais torna importante a participação em outras atividades além das aulas. Além disso, a participação apenas nas aulas não forma médicos articulados, uma vez que a medicina pressupõe o intercâmbio de especialidades.

Isabela Neto Aguiar é acadêmica da FMUSP.

Classificados

VENDO PALIO PRETO 1.3 ELX FLEX 05/05

4 portas, direção hidráulica, vidro eletr., trava eletr., limpador e desembaçador traseiro. URGENTE!
- R\$ 28.500,00 - Aceito proposta -
(011) 9639 4669 (c/ André) ou (011) 9990 1551 (c/ Paulo)

VENDO PALM TUNGSTEN E

2 anos de uso, bom estado, funcionando normalmente, 32 Mb memória interna, Cartão SD 256 Mb, Palm OS v5.2.1, Carregador, cabo USB, CD instalação.
R\$ 350,00. Tratar com Arthur:
(11) 9777-5573

Tirinhas do Calvin



CAOCTICA

S	W	O	V	A	L	O	A
V	O	S	E	V	L	U	
I	S	R	V	N	I	S	S
S	O	I	D	I	A	I	C
H	I	L	A	V	Z	P	A
R	E	L	E	R			
S	A						
R	W	E	A	M	O	V	
O	W	S	E	T	I	M	
A	M	S					
E	P	R	E	T	E	N	D
U	M	E	R	O	S	A	
C	E	S	P	E	T	A	

Soluções

CAOCTICA

Diretas

Sudoku

	7	1		8		3	4	
8			3		4			7
3				7				1
	2							1
7		8				2		3
	5						6	
2				3				6
4			9		8			2
5	1	9		6		8	3	

CAOCTICA

5	1	9	2	6	7	8	3	4
4	3	6	9	5	8	1	7	2
2	8	7	4	3	1	5	9	6
1	5	4	8	2	3	7	6	9
7	9	8	1	4	6	2	5	3
6	2	3	7	9	5	4	1	8
3	4	2	5	7	9	6	8	1
8	6	5	3	1	4	9	2	7
9	7	1	6	8	2	3	4	5

Respostas

Nutriente abundante no espinafre	F	Pais cuja capital é Estocolmo	Região do sul da Argentina cuja maior riqueza é o petróleo	A	As mais importantes cidades da Grécia Antiga	Desejo de quem passa na vestibular	
Evento do "show-business" Guindaste	E			P	E	T	A
	R	U	A	E			
	R	E	T	E	N	D	E
Candidato ao casamento	O	C	A	R	A	S	A
Praca de aldeia indígena	I	G					
O membro que controla o fantoches	M	A	O	E			
Prefixo: contra	A						
	A	N	T	I	S	E	L
O Nobel de maior destaque na mídia	D						
	P	A	Z	A	A		
Número encontrado em Rondônia	C						
	C	A	S	S	I	T	E
	T	R	E	I	N	A	R
Necessidade do atleta para uma boa atuação	U						
	V	O	L	T	A		

BANCO

7/mt/4/ru2/5/esca - Inoia: G/salas_7/crestal/9/mandacaru.